# INSTALAÇÕES LITERÁRIAS: PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E A RESSIGNIFICAÇÃO DE SABERES

Maria Gilliane de Oliveira Cavalcante
PPGL/ UFPB
gillianejp@hotmail.com

Lucilene Maria da Conceição
PPGL/ UFPB
lucimcs2013@gmail.com

Renata Junqueira de Souza
UNESP
recellij@gmail.com

## Introdução

A educação é processo contínuo que se propõe a contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos, responsáveis e atuantes socialmente. Neste sentido, a escola é o espaço institucional, complexo e dinâmico, no qual acontecem as práticas educativas, que são "ações conscientes e participativas que visam a atender expectativas educacionais de uma determinada comunidade. Elas servem para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto educativo." (FRANCO, 2016, p.536)

Deste modo, as práticas educativas só poderão propiciar uma educação emancipatória se produzirem em seus alunos significados. Neste sentido, a teoria construtivista dialogando com a teoria crítico-cultural, apresenta-nos uma compreensão da relevância da "vivência" para o desenvolvimento infantil.

Para ser mais preciso, o que podemos dizer sobre os exemplos que vimos ao conversar com crianças é que os fatores existentes para avaliar a influência do ambiente no desenvolvimento psicológico de uma criança e na formação de sua personalidade consciente são experiência de vida e vivência. Que tipo de influência uma determinada situação ou determinada metodologia terá sobre uma criança, depende de como ela é vivida, incluindo a vida de todos os componentes envolvidos. Isso nada mais é do que as vivências proporcionadas a elas. Desta forma, mais do que ser uma decisão independente da criança, a influência de um elemento no curso do desenvolvimento futuro da criança pode depender de como a criança o interpreta no contexto de sua vida, por meio das experiências que vivencia. (VIGOTSKI, 2010).

Por isso, partindo de uma concepção construtivista defendemos que as práticas educativas precisam assegurar vivências significativas, saudáveis e culturais no ambiente escolar. Assim, o conhecimento não é oferecido de forma alguma como algo completo, que foi concluído. Ele é construído por meio da interação do indivíduo com os ambientes físicos e sociais, bem como pelo poder de suas próprias ações.

Desta forma, a Escola Municipal Professora Lúcia Giovanna Duarte de Melo desenvolve um projeto de leitura literária permanente intitulado "Lúcia Giovanna no Mundo da Literatura Infantil", através do qual busca promover o letramento literário para docentes e discentes, por meio de ações conjuntas que acontecem concomitantemente ao longo do ano, e que se destacam por possibilitar tais vivências promotoras de saberes e conhecimentos.

As ações do projeto dividem-se em subprojetos dentro dos anos escolares atendidos pela escola. De forma que, no ano de 2022, as turmas de Educação Infantil trabalhavam "*As Aventuras de Bambolina*" de Michele Lacocca; as turmas de 1º ano com as obras: Bruxinha Zuzu, Bruxinha Zuzu e Gato Miú ambos da autora Eva Furnari, no subprojeto "As bruxinhas de Eva Furnari"; as turmas de 4º ano com a proposta metodológica dos Círculos de Leitura de Rildo Cosson (2014), e as turmas de 3º ano com "As instalações literárias".

O projeto "Lúcia Giovanna no Mundo da Literatura Infantil" desenvolve suas práticas ancoradas nos estudos de Isabel Solé (1998), que estruturam estratégias de leitura que se dividem em *antes* (reconhecimento do tema e elementos paratextuais), *durante* (leitura do texto) e *depois* (síntese do texto e impressões do texto lido). E na etapa do *depois* que os alunos conseguem expressar o sentido, significado que a leitura provocou neles. Também é nesta etapa que caminhamos para a produção de confecção de materiais, como é o caso das Instalações Literárias.

Tais estratégias foram apresentadas e estudadas pelo corpo docente, em parceria com grupos de estudos da Universidade Federal da Paraíba, por intermédio da professora Dra. Daniela Segabinazi. Inicialmente, o grupo coordenado pela referida professora ministrava formações continuadas para o corpo docente da escola, e à medida que o projeto foi se constituindo como identidade da escola, algumas professoras, supervisoras e a gestão escolar trilharam pelo caminho do aperfeiçoamento por meio de cursos de pós

graduação stricto sensu e lato sensu, na área de leituras literários e do ensino da literatura. As Instalações Literárias são práticas desenvolvidas na escola pelas turmas de 3º ano, através das quais, professores e alunos produzem e montam uma instalação a partir de uma proposta de texto literário. O objetivo deste subprojeto é formar leitores, por meio de um trabalho interdisciplinar com a arte e a literatura, visando à criação conjunta a partir de uma experiência concreta com a exposição dos trabalhos realizados entre os docentes e discentes.

Neste sentido, o objetivo este estudo é apresentar o relato desta ação exitosa no contexto do ensino de literatura, que possibilita a ressignificação dos saberes entre os participantes de tal evento. Por ser um projeto permanente da escola, as instalações ocorrem duas vezes ao ano, pois seu desenvolvimento é composto de várias etapas: formação dos professores, visita aos autores (quando possível), práticas de leitura das obras, atividades pós leitura com alunos, dentro e fora da escola, montagem e vivência nas Instalações, o que envolve toda comunidade escolar. As primeiras instalações aconteceram na escola em 2019, de forma presencial. Nos dois anos seguintes, por conta da pandemia trazida pela Covid-19, a escola desenvolveu seu projeto por meio de compartilhamento de atividades de leitura em grupos de WhatsApp, vídeos e publicações em rede social. Em 2022, foram retomadas as atividades presenciais, o que possibilitou acontecer as duas instalações que passaremos a descrever.

No que se refere a abordagem metodológica, este estudo aproxima-se de uma pesquisa de ensino de arte "cuja ênfase está no processo de ensino de arte, seus fundamentos e as reflexões sobre eles, sua prática e sua reflexão sobre ela." (PIMENTEL, 2006, p. 310), e possui caráter qualitativo, pois pretende descrever as implicações das vivências ocorridas nas Instalações Literárias e como tais vivências produzem ressignificação de saberes na comunidade escolar.

A fundamentação teórica está posta sobre os estudos de Rildo Cosson (2021) no tocante ao letramento literário, aos estudos de Solé (1998), como citado anteriormente,

as contribuições de Nereide Rosa (2012) quanto ao entendimento de instalações (ainda que no aspecto artístico), aos estudos de Teresa Colomer (2007) e Regina Zilberman (2003), no que tange ao papel que escola desempenha no ensino de educação literária, bem como as orientações legais da Base Nacional Comum Curricular – BCNN (2018).

## 1. Fundamentação teórica

O trabalho com textos literários infantis permite as crianças a compreensão de mundo por meio de uma visão ampliada da realidade, que expressa sentimentos, valores, conhecimento e cultura. Segundo Colomer (2017), a literatura para crianças e jovens, apresenta funções que podem ser sintetizadas em três pontos:

> 1. Iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade.
> 2. Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário.
> 3. Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização de novas gerações. (COLOMER, 2017, p. 20)

Desta forma, "os pequenos aprendem rapidamente que tanto a conduta humana quanto a linguagem são sistemas governados por regras, de maneira que se dedicam a explorar as normas comprovando o que se pode fazer e o que não se pode" (COLOMER, 2017, p.27).

Originalmente, a literatura infantil foi marcada por seu caráter pedagógico e moralizante. Fortalecendo os meios de controle do desenvolvimento infantil e a manipulação das emoções das crianças. Contudo, ao longo dos anos, contrariando seu caráter pedagógico, sua atuação "dá-se dentro de uma faixa de conhecimento, não porque transmite informações e conhecimentos morais, mas porque pode outorgar ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais" (ZILBERMAN, 2003, p. 46).

Quando refletimos sobre a literatura, podemos compreender como ela casa perfeitamente com uma proposta de educação emancipadora. Como esclarece Zilberman:

> Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concedida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 2003, p.25)

Deste modo, ressaltamos que a literatura infantil auxilia o processo educativo, pois permite a humanização, a educação e a formação integral da pessoa. Enquanto as crianças estão sendo introduzidas no cenário literário, são inseridas na própria vida em sociedade e desenvolvendo-se de forma significativa. Como acrescenta ainda Colomer:

> A literatura ajuda as crianças a descobrirem que existem palavras para descrever o exterior, para nomear o que acontece em seu interior e falar sobre a própria linguagem. Os pequenos aprendem rapidamente que tanto a conduta humana quanto a linguagem são sistemas governados por regras, de maneira que se dedicam a explorar as normas comprovando o que se pode fazer e o que não se pode. (COLOMER, 2017, p. 27)

O trabalho com o texto literário é um desafio no espaço escolar, especialmente no cenário atual, no qual a Literatura vem sendo cerceada por possibilitar inserir o leitor num universo de novos sentidos, colocando em "questão suas verdades, desestabilizando-o e levando a reestruturar-se" (AGUIAR, 2001, p.242). Pois, "ler é ampliar horizontes e a literatura será tanto melhor quanto mais provocar o seu leitor" (AGUIAR, 2001, p. 242).

Um componente fundamental no desenvolvimento e formação do leitor crítico é a leitura literária. Diante disso, a inclusão da leitura na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento do crescimento educacional da criança, pois, quando uma criança é estimulada a ler nos primeiros anos de desenvolvimento, isso refletirá no crescimento intelectual da criança ao longo de sua vida.

A capacidade de construir as próprias ideias sobre a própria realidade e de refletir sobre o próprio papel na sociedade por meio da literatura pode ajudar a criança a se tornar um cidadão mais consciente e crítico. Porque contribui para a construção da formação cultural da criança em todas as suas diversas concepções e serve de suporte para a exploração do mundo.

Deste modo, a escola desempenha um papel significativo na vida das crianças. Pode ser nela o primeiro encontro da criança com a literatura, pois, na ausência de incentivo dos pais para a leitura, a escola torna-se a principal fonte de motivação para a leitura. Se a criança for encorajada criará um elo que durará toda a sua vida.

No contexto da escola pública esta realidade é bem marcante, a maioria dos nossos alunos teve o primeiro contato com a literatura no espaço escolar, e para nossa alegria, esse contato tem contagiado toda família. No entanto, este fato só aumenta a responsabilidade da escola.

Na realidade, no cenário dos multiletramentos, a escola só tem ampliado suas responsabilidades. Todavia, mediante tantos desafios, a literatura continua dando suporte para a formação integral do sujeito. Desde os primeiros momentos da infância, até a fase mais experiente da vida. Assim, como diz Ramos (2010, p. 21):

> O fato de a criança não ter competência para ler a palavra escrita impõe a necessidade de que os educadores promovam situações que propiciem ao infante interagir com o universo da Literatura, por meio da oralização dos textos. O tema da Literatura é o ser humano e sua vida, suas relações com o Outro, seus conflitos, suas incertezas, seus medos. Em todos os momentos da vida, convivemos com dúvidas e, na infância, pelo intenso processo de adaptação que a criança sofre para se ajustar ao meio social onde vive, a interação com conflitos de personagens ficcionais é ainda mais significativa. Ao escutar as angústias do Soldadinho de Chumbo, o leitor vai entendendo um pouco mais sobre as necessidades humanas, questões difíceis de falar

> racionalmente como a constituição da identidade, a busca por outro para partilhar a existência entre outros aspectos.

Deste modo, entendemos quando Souza e Cosson (2011, p. 102), afirmam que "o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma". O letramento literário, neste sentido, é o "aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética." (COSSON, 2021, p. 120).

Desta forma, compreendemos que:

> É a literatura, como linguagem e instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2000, p.106).

A ideia das Instalações Literárias nasce da busca de desenvolver um trabalho interdisciplinar que une literatura e artes. Rosa (2012, p. 338), explicam que "Instalação é a arte espacial com construções e montagem de materiais, permanentes ou temporários que permitem a interatividade com o espectador". Numa abordagem literária, tudo deve surgir da própria obra literária. Ela norteará, estimulará, direcionará todos os trabalhos artísticos e literários presentes em nossas instalações.

As instalações aproximaram toda a comunidade escolar do universo letrado, como afirma Sogabe:

> Nas instalações, o ambiente inteiro se torna obra e o espaço que o público possui para se movimentar é o espaço da própria obra. A presença do público dentro do espaço da instalação possibilita uma vivência sensorial e conceitual diferenciada de acordo com seu deslocamento físico e com seu contato visual, tátil, sonoro com os elementos presentes. (SOGABE, 2008, p. 1984).

Observamos que, os alunos são capazes de expandir o significado dos textos literários enquanto trabalham para desenvolver sua compreensão e interpretação deles, a fim de compartilhá-los com toda a comunidade escolar.

## 2. Metodologia

Este estudo tem abordagem qualitativa descritiva, pois ao mesmo tempo que pretende descrever as implicações que estas vivências têm trazido ao universo escolar, também aguça a reflexões quanto a necessidade do desenvolvimento da formação dos leitores literários na comunidade escolar. Sua abordagem aproxima-se ainda de uma pesquisa de ensino de arte, como afirma Pimentel:

> A pesquisa em ensino de arte é aquela cuja ênfase está no processo de ensino de arte, seus fundamentos e reflexões sobre eles, sua prática e sua reflexão sobre ela. É o ensino de arte enquanto processualidade do ser vinculado ao fazer e ao aprender/ ensinar concomitantes, indissociáveis, interagentes interativos. (PIMENTEL, 2006, p. 310)

Nossa intenção é relatar as duas instalações ocorridas em 2022: uma com o livro No risco do caracol – Maria Valéria Rezende, com ilustrações de Marlette Menezes, e a outra instalação, com a obra Amar – Severino Rodrigues, com ilustrações de Laerte Silvino. Os haicais são estruturas poéticas compostos de três versos, onde o primeiro e o terceiro apresentam cinco sílabas, enquanto o segundo deve trazer sete sílabas. Ambas as obras abordam a temática da natureza, com um destaque que a obra Amar faz uma apologia ao cuidado ao meio ambiente.

### 2.1 Instalação Literária Maria Valéria Rezende

Para se preparar para o livro *No Risco do Caracol*, as professoras foram até a casa da autora, onde tiveram a oportunidade de conversar com ela, entender os fundamentos do haicai e compreender como é feita a construção. Como apresenta a Figura 1:

Figura 1 – Visita das professoras a autora



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Antes de apresentar o livro para as criança foi rezalizado um trabalho com a biografia da autora, juntamente com uma série de elementos de origem japonesa para os haicais e sua fundamentação na natureza. As crianças puderam então entender um pouco desse universo e conversar com as professoras sobre como elas percebiam o mundo e a natureza.

Na no desenvolvimento do projeto, as professoras realizaram a leitura da obra para as crianças por meio da proferição. Para Souza, Silva e Motoyama (2020, p. 05), proferir é "dizer um texto com todas as palavras escritas e o recurso do livro impresso nas mãos do mediador, mas sem minimizar a importância de preparar, entoar ludicamente cada palavra, expressar sentimento, literalmente atribuído".

Após a leitura, as crianças foram motivadas a produzirem trabalhos a partir do que chamou atenção na obra. As professoras fizeram um levantamento com os alunos sobre os pontos de destaque, e planejaram coletivamente, propostas que atenderiam as demandas apresentadas pelas crianças.

A partir da obra as crianças se inspiraram para realizarem um concurso de fotografia com elementos da natureza. Os alunos buscaram folhas secas dentro e fora da sala de aula, criando moldes com caracóis e flores utilizando outros aspectos da cultura japonesa, como o origami. Alguns alunos foram incentivados a criar ninhos de pássaros usando elementos naturais, pela professora de arte. As fotos registradas pelos alunos foram expostas num mural e toda a comunidade escolar pôde votar na sua preferida. É sempre importante frisar que as ações literárias que a escola oferece trazem uma rica experiência para o ambiente educacional e estimulam a criatividade de todos. A figura 2 apresenta a instalação montada e pronta para visitação:

Figura 2 – Instalação Literária Maria Valéria Rezende



Fonte: Acervo das pesquisadoras

O momento de destaque de toda essa vivência literária foi marcado pela visita da autora Maria Valéria a escola, para receber o carinho dos alunos e professores, para conversar com seus leitores mirins e responder a uma série de perguntas. A figura 3 mostra o momento da chegada da autora a referida escola. E as figuras 4 e 5 mostram o momento da roda de conversa, com direito a entrevistas promovidas pelos próprios alunos.

Figura 3 – Recepção a Maria Valéria Rezende



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Figura 4 – Roda de conversas literárias



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Figura 5 – Entrevistas realizadas pelos alunos



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Sem dúvida, a literatura é uma ferramenta que pode ajudar as pessoas a desenvolverem diversas competências e habilidades. Além de ajudar a adquirir conhecimentos variados, a leitura literária permite o desenvolvimento sua própria identidade, como ser sempre em formação, pois os textos literários costumam ter um efeito humanizador.

## 2.2 Instalação Literária Severino Rodrigues

Para o momento de preparação com o livro Amar – Severino Rodrigues, as professoras optaram por apresentar uma biografia do autor e do ilustrador, e realizaram proferições em vários espaços escolares: sala de aula, jardim, biblioteca. Com o objetivo de que a narrativa fosse fixando na mente dos alunos, e quanto mais experiências de leitura elas tivessem, mais poderiam estar motivadas para a montagem das instalações.

As crianças optaram por apresentar a personagem central em destaque na instalação e abordaram bastante os problemas ambientais que o homem tem provocada na natureza. Muitos outros trabalhos foram expostos.

O dia na inauguração da instalação foi marcada pela visita do autor, que foi recebido de forma calorosa por todos os alunos. Como nos mostra a figura 6:

Figura 6 – Acolhida a Severino Rodrigues



Fonte: Acervo das pesquisadora

Novamente como atividade durante a visita do autor, as crianças tiveram oportunidade de fazer perguntas a respeito da obra, das motivações, da biografia, dos desafios enfrentados por ele, entre outros. Com de costume é um momento extremamente rico para toda comunidade escolar, especialmente para os alunos. A figura 7 apresenta este momento.

Na ocasião, os alunos realizaram várias apresentações e dramatizações relacionada ao livro, para outras turmas e para o próprio autor. Entendemos que as escolas são projetadas para serem o cenário, no qual a relação entre a literatura e a arte deve ser despertada. É fundamental que a escola proporcione aos seus alunos a possibilidade de interagir com obras artísticas e literárias que terão um papel fundamental na formação da comunidade, permitindo-lhes ver e compreender a sua própria realidade a partir de pontos de vista que não estão habituados a ver.

## Considerações finais

A Escola Municipal Professora Lúcia Giovanna tem abraçado a Literatura Infantil com marca e identidade da escola. Todos o trabalho literário realizado nesta comunidade escolar vem ganhando destaque e transformando a própria vida da comunidade. Professores, funcionários, pais, responsáveis e alunos estão constantemente sendo atraídos pelo universo mágico e, ao mesmo tempo, muito realista, que os textos literários nos apresentam.

Outro grande ponto de ênfase é o impulso que a Universidade Federal da Paraíba trouxe para nossa prática educativa. Por meio de projetos, a academia trouxe professores, alunos e voluntários a corroborar com um arcabouço teórico que fortaleceu cada vez mais as vivências existentes no universo escolar.

As Instalações Literárias são, de modo geral, uma forma de linguagem de arte e literatura, contemporâneas, que criam um espaço onde o espectador também é convidado a entrar no mundo da obra usando seu corpo como matéria que compõe a obra.

A escola compete assumir seu papel de propagadora de conhecimento, desenvolver meios eficazes para a formação do leitor, possibilitar o leitor a ampliar e compreender o texto e o mundo em que vive. As vivências literárias só têm sentido quando conectam a mente, o coração e o intelecto. As Instalações Literárias cada vez mais aproximam as famílias da escola, e toda a comunidade da literatura, fomentando assim o letramento literário tão desejado.

## Referências

AGUIAR, Vera Lucia. (Org.) **Escolarização da leitura literária***:* O jogo do livro infantil e juvenil. 2 ° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 268.

COLOMER, T. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência**: um olhar a partir da epistemologia do conceito Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line) , Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVsPzTq/?format=pdf&lang=pt . Acesso em fevereiro de 2023

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Arte e tecnologia da Imagem**. Memorial apresentado ao Departamento de Artes Plásticas como requisito parcial para inscrição ao concurso de professor titular. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2008. ROSA, Nereide S. Santa. Retratos da Arte: História da Arte. São Paulo: Leya, 2012. p. 338.

REZENDE, Maria Valéria. **No risco do Caracol**. Literatura Infantil. Ilustrações de Marlette Menezes. São Paulo: Autêntica, 2008.

ROCHA, Flávia Brocchetto. **Literatura Infantil**: De ponto a ponto. Curitiba, Editora CRV, 2010.

RODRIGUES, Severino. **Amar**. Saberes e Letras, 2021.

SOGABE, Milton. **O Espaço da Instalações**: objeto, imagem e público. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Florianópolis. Anais do Encontro...Florianópolis: ANPAP, 2008. p. 1984-1993. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira; SILVA, Kenia Modesto; MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **Ler e ensinar**: Contar e Dizer Histórias. Presidente Prudente, São Paulo: Educação Literária, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula**: a questão do meio na pedologia. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, set./dez. 2010.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003